

EDITORIAL

MULHERES E EDUCAÇÃO NO ESPAÇO LUSO-BRASILEIRO

Esta edição temática trata da trajetória de brasileiras e portuguesas que, em diferentes tempos e espaços, foram educadas, educaram, romperam preconceitos e lutaram contra a opressão. Contempla textos que versam acerca de modelos pedagógicos, da educação escolarizada e não escolarizada, da educação por meio da escrita literária, jornalística e epistolar, das prescrições para o corpo feminino, assim como de mulheres às quais o direito de aprender foi negado, mas, ainda assim, letraram seus filhos e cuidaram dos negócios da família.

A publicação do dossiê dá corpo a um dos primeiros produtos previstos no âmbito do “Projeto Moiras: o fio da vida educativa em Sergipe”, coordenado pelas Professoras Doutoras Márcia Terezinha Jerônimo Oliveira Cruz e Josineide Siqueira de Santana, pesquisadoras vinculadas à Cátedra de Estudos Globais – Uab/Lisboa-UNESCO; projeto que tem, dentre seus objetivos, reunir intelectuais e pesquisadoras(es) de diferentes instituições e grupos de pesquisa ligados ao ensino superior de Sergipe, com a finalidade de consolidar pesquisas no âmbito da Educação, com ênfase na abordagem histórica. O dossiê materializa, assim, o início da parceria do Projeto Moiras com o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes e a Cátedra de Estudos Globais – Uab/Lisboa-UNESCO.

Os estudos ora apresentados de forma individual, coletiva e interinstitucional, situam-se no campo da História da Educação, em sua ligação com a História das Mulheres e estudos de gênero. Ampliam o escopo do Projeto Moiras ao receber contributos de pesquisadoras(es) do Brasil e de Portugal, que lançaram mão de diferentes metodologias, exploram diversificados contextos e trajetórias nesses dois países, ao longo de três séculos de história, a partir de perspectivas que privilegiaram a circulação transnacional de ideias, as representações sociais, a apropriação e ressignificação de modelos pedagógicos e de práticas culturais.

Nesse sentido, José Eduardo Franco e Susana Mourato Alves-Jesus, refletem sobre **“A lenta afirmação da mulher nos ideários da Reforma Educativa: Educação Feminina nos Pedagogos Iluministas no Século das Luzes em Portugal”**, levando em conta a circulação de ideias no continente europeu e seu ingresso em Portugal, em conexão com o processo de afirmação educacional da mulher portuguesa, considerada como importante elemento para o aperfeiçoamento da sociedade vigente. A partir do uso dos escritos de Bardin (2009), Gislaine A. Valadares de Godoy, no artigo **“A construção do Feminino Europeu nos séculos XVIII e XIX: Contribuições da marquesa de Alorna para a emancipação do pensamento das mulheres”**, apresenta os princípios educativos femininos sugeridos pela Marquesa de Alorna em um cenário no qual Portugal começa a incorporar os novos paradigmas europeus no tocante à educação da mulher, em contraposição ao modelo de educação proposta às mulheres daquele tempo: senhoras do lar, mães e exímias esposas. Em

“A não assinatura: Leonor Rodrigues Fraga – Capitania de Sergipe Del Rey (1752)”, Vera Maria dos Santos, analisa a situação da mulher na sociedade colonial no Nordeste brasileiro que, mesmo declarada incapaz, passava à condição de chefe de família quando do falecimento de cônjuge, com a responsabilidade de educar os filhos órfãos e administrar os negócios da casa e da família, passando a construir uma ordem paralela à masculina.

“Antepassados meus com os acontecimentos revolucionários”: Isabel Godim e a escrita da Revolução de 1817”, de Ane Luíse Mecenas e Cristiano Ferronato, delinea a figura da professora e intelectual Isabel Urbana Carneiro de Albuquerque Gondim que, por meio do livro “Sedição de 1917”, problematiza a construção da concepção de história, sua narrativa, assim como, a produção de leituras relativas ao passado, a fim de serem transmitidas de forma inteligível e sensível ao corpo discente. Por meio das **“Prescrições Médicas para a vida social da mulher: O casamento como medida higiênica (Século XIX)”**, Juselice Alves Araújo de Alencar e Joaquim Conceição Tavares”, apresentam as prescrições médico-higiênicas para a vida diária de mulheres, especialmente, no exercício do matrimônio, tomando como fonte principal teses médicas defendidas na Faculdade de Medicina da Bahia no século XIX, estudos a partir dos quais era inculcada socialmente a ideia do casamento como medida profilática para a saúde feminina.

“Sob os raios da República: Mulheres pioneiras no ensino superior jurídico no Brasil e em Portugal”, de autoria de Marcia Terezinha Jerônimo Oliveira Cruz e Ana Marcella de Carvalho, problematiza o percurso acadêmico e profissional de três mulheres no âmbito do Direito, no espaço luso-brasileiro, entre o final do século XIX e segunda década do século XX: Myrthes Gomes de Campos, primeira advogada brasileira; Alice Ferreira Cardoso, primeira mulher de Sergipe a obter formação jurídica e Regina Quintanilha, primeira estudante mulher na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Evidenciam, em um cenário marcado por transformações políticas, trajetórias entrecortadas por desafios e superações em um campo até então ocupado exclusivamente por homens. No artigo **“Laura Amazonas: O silêncio e a obra educativa”**, Rosemeire Siqueira de Santana e Josineide Siqueira de Santana, dialogam a respeito da figura da Doutora Laura Amazonas, seu aporte em diversos setores da sociedade sergipana, de modo especial, na área da educação e saúde, por meio de sua formação como odontóloga e seu trabalho educativo na instituição espírita “Casa do Pequenino”. Indagam os motivos que levaram ao silêncio em torno de sua laboração.

A atuação da Professora Judith Leão Castello é apresentada no artigo: **“Pedagogia e a didática de Judith Leão Castello na formação do magistério capixaba na década de 1930”**, de autoria de Rafaelle Flaiman Lauff e Regina Helena Silva Simões, por meio do qual são focalizadas as práticas educativas empreendidas e a mediação cultural realizada por essa professora na Escola Normal Pedro II (ENPII) de Vitória, Espírito Santo, na década de 1930, levando em conta a formação do magistério em moldes tradicionais católicos, a orientar a identidade e o comportamento das(os) professoras(es) capixabas, e as ações da Liga da Bondade, na ENPII.

Em **“Propostas de ensino dissonantes para meninas e jovens brasileiras, nas primeiras décadas do século XX”**, as autoras Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, Joelza de Oliveira Santos e Walna Patrícia de O. Andrade, investigam no contexto de implantação de Grupos Escolares e do

aumento de vagas em escolas primárias nas capitais e no interior do Brasil, nas primeiras décadas do século XX. A investigação focaliza propostas dissonantes de ensino e de formação de meninas e jovens que objetivavam prepará-las para o universo doméstico e para o bom desempenho dos papéis de mãe e esposa.

No artigo **“Divórcio. Reflexões sobre família, casamento e condição feminina num romance de Sarah Beirão”**, Michelle Thalyta Alves, Aldinida Medeiros e Isabel Lousada, realizam uma leitura analítica do romance *Um Divórcio* (1950), de Sarah Beirão, tendo como centralidade a dissolução matrimonial e a condição feminina. O estudo tem como foco o casamento no modelo da família tradicional burguesa, na década de 50 do século passado, no qual a escolha do marido ainda não era inteiramente um direito da mulher. Em **“A história na face do tempo”: O pensamento folclórico de Núbia Marques”**, Magno Francisco de Jesus Santos, apresenta uma intelectual sergipana de muitas faces: professora universitária, integrante da Academia Sergipana de Letras e entusiasta dos estudos folclóricos, Núbia Marques tornou-se uma importante voz no reconhecimento do protagonismo histórico das camadas populares nas décadas finais do século XX. Em seu artigo, o autor mobiliza a sua face folclorista, por meio de conexões entre sua escrita e a atuação na construção de políticas públicas.

Em seu conjunto de trabalhos, o dossiê **“Mulheres e Educação no Espaço Luso-Brasileiro”** apresenta, em fractais, a situação da mulher em sua ligação com o fenômeno educativo, a partir da qual é possível realizar uma vivida viagem por inusitadas paisagens e cenários históricos.

Boa leitura!

Organizadoras(es)

Josineide Siqueira de Santana

Cátedra Estudos Globais – Uab/Lisboa / CIHSP- Unesco

Marcia Terezinha J. Oliveira Cruz

Cátedra Estudos Globais – Uab/Lisboa / CIHSP- Unesco

Cristiano Ferronato

Universidade Tiradentes

José Eduardo Franco

Cátedra Estudos Globais – Uab/Lisboa / CIHSP- Unesco

